

A Missa, coração do Domingo

A Missa dominical tem uma importância especial no trabalho de evangelização, como explica Bento XVI; o Papa recordou numa homilia aquele grupo de cristãos que foram martirizados no século IV por terem desobedecido à lei que os proibia de se reunirem ao domingo para o culto divino. Foi significativa, entre outras, a resposta que um tal Emérito deu ao procônsul que lhe perguntava por que motivo violaram a ordem severa do imperador. Respondeu:

“Sine dominico non possumus”: isto é, sem nos reunirmos em assembleia ao domingo para celebrar a Eucaristia não podemos viver. Faltar-nos-iam as forças para enfrentar as dificuldades quotidianas sem sucumbir. Depois de atrozes torturas, os 49 mártires de Abitene foram mortos. Confirmaram assim, com a efusão do sangue, a sua fé. Morreram mas venceram: agora, nós recordamo-los na glória de Cristo ressuscitado.

Nessa altura, o Santo Padre convidava-nos, a nós, os cristãos do século XXI — numa altura em que há zonas onde não é fácil as pessoas comportarem-se como cristãs —, a refletir sobre este facto. A nossa época também parece por vezes um deserto tão inóspito como aquele ao longo do qual os israelitas caminharam durante 40 anos. A eles, alimentou-os o Senhor com o maná, que lhes restaurava diariamente as forças físicas; a nós, deu-nos a Eucaristia, verdadeiro pão do céu. E o Santo Padre explica-nos. “Precisamos deste pão para enfrentar as fadigas e o cansaço da viagem. O Domingo, Dia do Senhor, é a ocasião propícia para haurir a força d’Ele, que é o Senhor da vida. Por conseguinte, o preceito festivo não é um dever imposto pelo exterior, um peso sobre os nossos ombros. Ao contrário, participar na Celebração dominical, alimentar-se do Pão eucarístico e experimentar a comunhão dos irmãos e irmãs em Cristo é uma necessidade para o cristão, é uma alegria, e assim pode encontrar a energia necessária para o caminho que devemos percorrer todas as semanas. Um caminho, aliás, não arbitrário: a via que Deus nos indica na sua Palavra vai na direção inscrita na própria essência do homem; a Palavra de Deus e a razão caminham juntas. Seguir a Palavra de Deus e caminhar com Cristo significa para o homem realizar-se a si mesmo; perdê-la equivale a perder-se a si próprio.

Repitamos estes ensinamentos do Papa, fazendo-os chegar — com o exemplo e com a palavra — a muitas pessoas. Estou a pensar **no** estupendo exemplo que pode dar, com naturalidade e sentido sobrenatural, uma família cristã, quando **OS** pais e os filhos, de acordo com as circunstâncias concretas de cada família, assistem juntos à Missa dominical, seguindo-a com atenção e reverência; estou a pensar na eficácia de uma palavra dita com discrição ao ouvido de um amigo, de um colega, de um parente, mediante o apostolado pessoal de amizade e confiança que é sempre fecundo.

Nestas conversas com outras pessoas, procuremos ter ocasião de lhes falar, com espontaneidade e naturalidade, da Missa; e, como exigência da nossa fé, não descuremos nenhuma oportunidade para convidar as pessoas a cumprirem o preceito dominical. Um cristão coerente não pode viver sem a Eucaristia: Sine dominico non possumus: (Sem o domingo não podemos viver). É daqui que brota a nossa oração: que também nós, os cristãos de hoje, recuperemos a consciência da importância decisiva da celebração dominical e retiremos da participação na Eucaristia o impulso necessário a um novo empenho no anúncio ao mundo de Cristo, nossa paz» (Ef 2, 14)188.

D.J.E

